



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 1 | Ano 2022

**Eixo TEMÁTICO: Práticas
interdisciplinares e diversidade na
educação básica**

**Elson dos Santos Gomes
Junior**

*Mestre em Sociologia Política
pela Universidade Estadual do
Norte Fluminense Darcy Ribeiro*
elsonuenf@yahoo.com.br

**OBRAS CLÁSSICAS COMO RECURSO
DIDÁTICO NO ENSINO DE
SOCIOLOGIA**

**CLASSIC WORKS AS A DIDACTIC
RESOUECE IN SOCIOLOGY
TEACHING**



RESUMO

O presente trabalho apresenta a importância didática de obras clássicas no ensino de sociologia no ensino médio. Apoiando-se no conceito de clássico desenvolvido pelo sociólogo estadunidense Jeffrey Alexander discutiremos a importância destas obras no contexto escolar, formas de desenvolver e explorar a curiosidade dos educandos e as possibilidades de problematização no ambiente escolar. Esse trabalho se pauta em uma metodologia qualitativa de cunho bibliográfico fazendo, também, uso de relato de experiência como forma de enriquecer o horizonte analítico e exploratório. Como resultados podemos destacar que através da apresentação biográfica e histórica, da superação de desafios sociais e conjunturais, além da apresentação de conquistas científicas e simbólicas por partes dos autores e autoras estudados, os educandos manifestam grande interesse biográfico, senso prático no que tange ao conhecimento desenvolvido e, além disso, a ideia de que o conhecimento é uma via dialógica e argumentativa que baliza a vida na sociedade moderna.

Palavras-chave: Clássicos. Ensino de Sociologia. Ensino Médio.

ABSTRACT

The present work presents the didactic importance of classic works in the teaching of sociology in high school. Based on the concept of classic developed by the American sociologist Jeffrey Alexander, we will discuss the importance of these works in the school context, ways of developing and exploring the students' curiosity and the possibilities of problematization in the school environment. This work is guided by a qualitative methodology of a bibliographic nature, also making use of an experience report as a way of enriching the analytical and exploratory horizon. As a result, we can highlight that through the biographical and historical presentation, the overcoming of social and conjunctural challenges, in addition to the presentation of scientific and symbolic achievements by the authors studied, the students show great biographical interest, practical sense regarding knowledge developed and, in addition, the idea that knowledge is a dialogical and argumentative way that guides life in modern society.

Keywords: Classics. Teaching Sociology. High School.



1. INTRODUÇÃO

O ensino de sociologia pauta-se, entre outros fatores, na socialização de conceitos, escolas, teorias e definições que buscam apresentar a sociologia como ciência e sua especificidade em relação as demais no quadro das ciências humanas. Essas especificidades não deixam de dialogar com o contexto histórico (MARX, 1985), social (DURKHEIM, 1999), moderno (WEBER, 1999) e de críticas sobre as “formas” e “conteúdos” sociais da modernidade capitalista.

Seja a problemática uma questão econômica, política, social, cultural ou de qualquer outro campo, provavelmente teremos dentro dos chamados “clássicos” um fio condutor para iniciarmos nossas discussões com os educandos. Neste sentido, vale ressaltar que a sala de aula é um espaço de socialização científica e que, por isso, comporta uma certa “vocação” (WEBER, 2011) para o conhecimento pautado em regras práticas e éticas, baseadas na referenciação e na busca – ao menos cuidadosa e na forma de atenciosa tentativa – de imparcialidade quanto aos objetivos educacionais.

Ensinar sociologia não deveria evocar a um programa unívoco – o que certamente não é –, mas sim, o entendimento de que existem “sociologias”, escolas, teorias, que buscam demonstrar sua validade e que, apesar do arcabouço teórico, não deixam de tê-la em diversas contribuições evidenciadas na atualidade da ciência sociológica (GIDDENS; TURNER, 1999). Neste quadro o cerne deste trabalho se encontra no campo do ensino de sociologia e como sua prática pode ser enriquecida, no âmbito do ensino médio, com o uso de obras clássicas deste campo de conhecimento.

O objetivo é assim apresentar as possibilidades de ensino e problematização em sala de aula a partir da apresentação de clássicos, seus autores, contextos de produção e as possibilidades de uso prático da sociologia, em sentido como o dado por Florestan Fernandes (1974), ao propor uma “sociologia aplicada”. Neste sentido, ao experimentarmos uma “aplicação” ao cotidiano e às demandas dos educandos, podemos trazer significados que, ao contrário de serem dados exclusivamente pelas obras como fontes de conhecimento, as tratamos como pontos de encontro. Assim fazemos uso do que Freire (2018) chamou de “círculo cultural”.



Para tal objetivo pautaremos nossa proposta em uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico onde, através do complemento de experiências acumuladas a respeito do tema abordado, buscaremos realizar uma síntese que possa relatar uma experiência significativa de ensino. Neste sentido, utilizaremos a ideia de “clássico” desenvolvida por Alexander (1999) para nortear a importância do ensino de sociologia a partir dessas obras, contudo, a completaremos com uma abordagem que as fazem únicas, justamente, pelo sentido que ganham no processo de ensino a partir do já citado conceito freireano de “círculo cultural”.

O percurso explicativo de nosso trabalho comporta, além desta breve introdução, a abordagem do conceito de clássico no ensino de sociologia e a problematização destas obras e as possibilidades que estas podem ter no atendimento de questões localizadas culturalmente falando. Além disso, aponta para a resposta da seguinte pergunta: podem estas compreender uma dimensão “aplicada” (FERNANDES,1974) do ensino de sociologia? Estas serão as questões que discutiremos a seguir com o propósito de ampliar o horizonte reflexivo e de práxis pertinente ao ensino de sociologia no ensino médio.

2. O CLÁSSICO E O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Em um importante trabalho intitulado “a importância dos clássicos” o sociólogo estadunidense Jeffrey Alexander (1999) salienta como os autores considerados basilares em um determinado campo de conhecimento podem contribuir para a socialização deste campo científico, para o ensino e, também, para o desenvolvimento de questões colocadas no presente.

Neste sentido a ideia de “clássico” é assim tomada como um conjunto cristalizado de conhecimentos – porém dinâmico – que fornece uma base para o ensino. Este permite que os sujeitos ingressantes no campo científico, além de um horizonte conceitual, metodológico e analítico, possam obter uma gramática científica que os permita pensar a sociedade e/ou o problema de pesquisa proposto a partir deste conjunto (ALEXANDER, 1999).

A obra em si como um recurso didático ganha muito como uma forma de desenvolver a “confiança” tão prezada por Freire (2018) onde, antes de ser um agente de concessão, o professor é um sujeito que acompanha outro sujeito. Isso significa que o processo educativo não deve ser baseado apenas em resumos e em materiais que traduzam coisas de forma



mercantilizada e pronta. Isso não significa que materiais nestes moldes não tenham utilidade, mas sim, que existem outras vias que podem ser mais significativas e produtoras de “autonomia”.

Quando apresento a disciplina sociologia, sua história, autores e conceitos através de “obras clássicas”, estou apresentando uma síntese histórica que, no dizer de Mannheim (1972), encontra-se em profunda conexão com o contexto histórico social. Essa obra não existe por simples licitação e/ou políticas que envolvem – além dos agentes e sujeitos educacionais – atores estritamente econômicos, mas sim, uma história que é, no dizer de Freire (2019) o próprio “fazimento”.

Esse “fazimento” e seu desenrolar que estão contidos nos “clássicos”, nas obras de fôlego que passaram a constituir os pilares de diversas ciências. Nas Ciências Sociais isso é muito marcante, principalmente, quando a relação pesquisador-sociedade (MANNHEIM, 1972) é posta em análise e averiguação. Esta relação aponta possibilidades, exemplos, problemáticas e, assim, enfatizam o papel do conhecimento na vida prática e cotidiana.

Dessa forma, quando aprendemos sobre crítica de Simmel (2013) em sua “filosofia do dinheiro”, ou quando delimitamos o “fato social” com Durkheim (1989), ou quando tratamos sobre a sociedade de classes (MARX, 1985) ou abordamos temas como a questão racial (FERNANDES, 2008) e modernidade (HOLANDA, 1969), entre outros, estamos contando uma história do papel do conhecimento, sua importância e significados hoje.

A ideia de “clássico” sofre também uma forma de “rotulação”, ou seja, é considerado por muitos estudiosos como uma cultura de status de erudição (ALEXANDER, 1999). Assim os sujeitos pertencentes deveriam saber a respeito de uma obra, simplesmente, como uma cultura livresca que pertence a determinado campo de conhecimento. Contudo, longe disso, as obras clássicas tem se mostrado com grande potencial em pesquisas acadêmicas e em seu uso em ambiente escolar.

Um clássico é um ponto de interrogação a respeito da história, da existência humana e, por isso, uma questão “ontológica” (MANNHEIM, 1972). Quando pergunto sobre a relação entre o social e o conhecimento estou, na verdade, perguntando sobre a importância existencial de valorizar tal conhecimento. Essa perspectiva se mostra assim altamente



frutífera quando levamos para o contexto escolar experiências históricas manifestas na forma de “clássicos”.

Isso é instigante quando contamos a história da obra “a integração do negro na sociedade de classes”, de Florestan Fernandes (2008) ou, de igual modo, quando problematizamos a ideia de “raízes do Brasil”, de Sérgio Buarque de Holanda (1969). Entre tantas outras obras é, assim, impossível apresentá-las sem uma relação entre o ser e o social, entre o intelectual e seu papel, entre a ontologia e o conhecimento (MANNHEIM, 1972). Por isso é um recurso fantástico.

Quando, no segundo ano do ensino médio, abordo o conceito de cultura a partir da obra “os argonautas do pacífico ocidental”, de Bronislaw Malinowski (1988), podemos enveredar por questões de grande atualidade, como os papéis de parentesco, gênero, amizade (a partir da ideia de trocas do Kula), ritual, religião, o sentido da verdade, a finalidade da vida econômica, entre tantos outros temas.

Quando os educandos se deparam com uma existência social tão diferente, de instituições e papéis tão inimagináveis, as curiosidades caminham para grandes descobertas em termos ontológicos e de significado. Essa experiência que não é “concedida”, mas sim, um ato de “confiança” (FREIRE, 2018) – pois requer acreditar que os educandos conseguirão construir um pensamento autônomo a partir de suas próprias experiências, faz do uso destas obras uma prática que, sinceramente, difícil de abandonar.

Essa proposta também fortalece a ideia de que o conhecimento é referencial e, por isso, a aquisição de um conhecimento referencial é de extrema importância para construção de narrativas claras, objetivas e pautadas em evidências. Quando, por exemplo, tratamos da relação entre gênero e natureza – que é uma das oposições mais frequentes na abordagem do tema –, podemos perceber que o contato com o olhar da pesquisa (MALINOWSKI, 1988), traz um enriquecimento sobre o debate.

A organização proposta por mim na escola que atuo é a de trabalhar obras clássicas de sociologia (no primeiro ano do ensino médio), antropologia (no segundo ano do ensino médio) e política (no terceiro ano do ensino médio). Em todos estes campos busco apresentar autores estrangeiros e nacionais, assim, uma das questões que mais chama atenção é o fato de



que a história da ciência brasileira ser sempre uma novidade improvável. A ideia de Darcy Ribeiro (1978) de que, apesar de pertencer a um país subdesenvolvido não temos uma mente subdesenvolvida, parece longe do horizonte cotidiano.

Essa é uma outra questão importante desta abordagem a partir de obras, ou seja, trazer para o educando a relevância da ciência brasileira, sua expansão e consolidação. Além disso, reforçar que existe um robusto campo científico no Brasil e que, apesar das dificuldades enfrentadas historicamente por ele, sobrevive e se mantém, justamente, por conta de suas qualidades. Assim, a educação aponta para a necessidade de construir o que Florestan Fernandes (1989) chamou de “novo homem”, ou seja, uma educação comprometida com a consolidação do humanismo, com a resolução de problemas sociais, com a crítica social e histórica e com o uso do conhecimento como mecanismo de “educação para a vida”.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de obras clássicas torna-se assim uma forma de estabelecer uma conexão entre o conhecimento e o sentido de sua aquisição a partir de necessidades que, ao contrário do que muitos podem pensar, são extremamente atuais e urgentes. Assim essa conexão tão bem estabelecida por Mannheim (1972) entre o conhecimento e a sociedade é muito importante para a construção de uma experiência educativa significativa.

Essa relação crítica não se baseia na simples erudição, mas sim, na busca por uma experiência própria, construída e que se distancia das concessões padronizadas que, em boa parte das vezes, encontramos expressas em materiais didáticos. A experiência significativa não pode ser construída sem liberdade, sem “utopias” (FREIRE, 2018; MANNHEIM, 1972), uma vez que não deixa espaço para o sujeito almejar a satisfação de suas necessidades ontológicas multidimensionais.

Assim, quando trazemos uma obra para o contexto escolar e a “experimentamos” em tom de “fazimento” (FREIRE, 2018), trazemos também a oportunidade da manifestação dos “círculos culturais”, da forma com que cada um vai descrever e construir sua leitura daquele mundo proposto pela obra, de suas possibilidades, riquezas e inquietações. Essa troca compartilhada tendo como cerne a obra sociológica é, sem dúvida, uma via de aprendizagem com significado, enriquecimento de vocabulário, alteridade, diálogo, criticidade entre tantos



outros fatores indispensáveis a prática educacional.

4. REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Jeffrey C.. A importância dos clássicos. *In*: DIGGENS; Anthony; TURNER, Jonathan. **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora Unesp, 1999. cap. 1, p. 23-89

DIGGENS; Anthony; TURNER, Jonathan. **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora Unesp, 1999. 640 p.

DURKHEIM, É. **Da divisão do trabalho social**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 484 p.

_____. **As regras do método sociológico**. Lisboa: Editorial Presença, 1989. 168 p.

F. MANNHEIM, Karl. **Ideologia e Utopia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972. 330 p.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Globo, 2 volumes, 2008. 1024 p.

_____. **Elementos de sociologia teórica**. São Paulo: Editora Nacional, 1974. 297 p.

_____. **O desafio educacional**. São Paulo: Cortez, 1989. 264 p.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2018. 144 p.

_____. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2019. 256 p.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Raízes do Brasil. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969. 155 p.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1988. 424 p.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. 353 p.

RIBEIRO, Darcy. **Os brasileiros: 1. Teoria do Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1978. 177 p.

SIMMEL, Georg. **Filosofia del Dinero**. Capitán Swing, 2013. 624 p.

WEBER, Max. **Ciência e Política: duas Vocações**. 18ª edição. São Paulo: Cultrix, 2011. 128 p.



_____. **Economia e Sociedade:** fundamentos da Sociologia Compreensiva. Brasília: Editora UnB, 1999. 2 volumes. 1008 p.

Elson dos Santos Gomes Junior

Bacharel em Ciências Sociais e Mestre em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica na Rede Federal de Ensino.